



### **Voto de Pesar**

Desapareceu do mundo dos vivos o Albano Pimentel. Mas vive noutro lado qualquer.

Esta afirmação não se fundamenta em qualquer convicção religiosa ou filosófica, que se aplique a todos os humanos mortais, mas apenas aos raros seres humanos, como o Albano, que são sempre, mesmo na morte, mesmo em face da morte lenta e insidiosa que os pode estar a minar, a afirmação serena, natural e espontânea da vida.

O Albano foi, na sua vida pessoal, na sua vida profissional, na sua vida política, de deputado, de militante e dirigente do PS/Açores, alguém que marcou sempre o seu lugar, sinalizou sempre o seu espaço, esteve sempre a entrar e a ocupar o seu lugar, com o desprendimento e a naturalidade de quem está sempre preparado para sair e procurar outro.

Mas, entrando ou saindo, continuava a estar presente.

Não era cada um dos actos que o Albano fazia, que dava força àquilo que fazia, mas o sentido, que esse acto, porque feito por ele, adquiria.

Para se poder dizer tudo o que o Albano foi, no decurso da sua vida, dolorosamente breve para todos os que o conheceram, teria de se procurar resumir aquilo que ele representou para todos os escritores, leitores e compradores que frequentaram as suas livrarias; para todos os militantes do PS que o ouviram, aplaudiram ou contraditaram nas numerosas reuniões partidárias em que participou; para todos os eleitores que nele votaram para deputado, para todos os ouvintes que o escutaram na rádio ou o viram na televisão, para todos os leitores das suas crónicas nos jornais, para os que



sorriam ou se escandalizaram com o seu brinco quarentão ou com o seu rabicho achinesado, de pouco cabelo mas de muita intenção.

Teria de se conseguir condensar, nestas linhas, inevitavelmente mortas, o impulso vital, a força de vida, que jorrava de cada acção ou palavra sua!

Como sou incapaz desta tarefa sobre-humana, vou fazer o único gesto em que te posso imitar Albano!

Porque sou muito mais convencional do que tu, vou-me limitar a desafiar uma recomendação médica e a fumar um " Santa Justa". Para, quase sem risco, repetir o que tu fazias, em habitual confronto com as convenções do senso comum, em continuado gesto de desafio à morte e de afirmação e de hino à vida.

Tinhas razão, Albano. A vida é fumo, e em fumo se desfaz. Mas fumo que se deve sorver e tragar até ao fim. A plenos pulmões. Mesmo quando os pulmões já não são um órgão de vida, mas um desregulado instrumento de morte.

Adeus, Albano. Para sempre e até sempre.

Obrigado Albano. Pelo que foste em vida, para todos nós. E pelo que continuarás a ser, para além da vida, para quantos bem te conheceram.

Desapareceste do mundo sensível e do número quantitativo dos vivos, Albano, mas continuas a viver noutro mundo, noutro lado, ou sob outra forma qualquer, enquanto subsistir no mundo a força viva, da vida imperecível, que em ti trazias!

Nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, propõe a aprovação deste Voto de Pesar, pelo falecimento do antigo deputado desta Assembleia, Albano Humberto Pereira Duarte Pimentel.

Horta, Sala das Sessões, 14 de Novembro de 2000



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL  
*Gabinete do Presidente*

**Os Deputados Regionais:** *Vasco Cordeiro, Berta Cabral, Alvarino Pinheiro, Dionísio de Sousa, José Decq Mota".*

O voto foi aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 14 de Novembro de 2000.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
Regional dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written in a cursive style.

Fernando Manuel Machado Menezes